

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – O perigo da ambição material

Mateus 6. 19-24

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Em prosseguimento ao estudo sobre as palavras de Jesus registradas, por Mateus, no Sermão do Monte, chegamos ao capítulo 6 que trata da relação entre o crente e Deus, como seu Pai Celeste. Pode ser assim dividido, para fins didáticos:

- **6,1-18:** Jesus descreve a vida particular de devoção do cristão: atos de justiça (misericórdia), oração e jejum. São as chamadas “**responsabilidades religiosas.**” Tratamos, no último estudo, apenas da questão da oração. Os demais, esmolas e jejum, foram abordados no de número seis desta mesma série.

- **6,19-34:** Jesus trata dos nossos “negócios” públicos do mundo: questões de dinheiro, de propriedades, de alimento, de bebida, de roupa e de ambição. São as “**responsabilidades seculares.**” Esta parte se subdivide em duas:

- afeto pelo mundo (19 a 24) e
- ansiedade pelas coisas do mundo (25-33).

A **1ª. Parte, Mt 6, 19-24**, se preocupa com a questão do **tesouro**. Logo iremos perceber que o ponto principal levantado por Jesus é a durabilidade do tesouro. Jesus, aqui, não estava proibindo as propriedades em si; nem economizar para dias piores, fazer seguro de vida, etc. Esta é, inclusive, uma excelente oportunidade para relermos algumas passagens bíblicas, dentre elas Pr.6,6-9 e 1Tm 5,6. Também não desaconselhava que seus seguidores

desfrutassem das boas coisas que Deus mesmo nos deu, consoante lemos em 1 Tm 4,1-4 e 6,17.

O problema apontado por Jesus foi de outra ordem. Nosso Salvador quis que eliminássemos de nossa vida três vícios. São eles:

- Acumulação egoísta de bens.
- O materialismo que acorrenta corações às coisas da Terra.
- A fantasia tola de que a vida consiste na abundância das propriedades. (Lc 12,15).

A ideia principal está contida na orientação de Jesus, basicamente na expressão “não acumuleis para vós outros tesouros sobre a Terra...mas ajuntai para vós outros tesouros no céu...” O restante do versículo explica esta ideia central. Jesus desenvolveu o assunto falando do aspecto negativo e também do positivo. Em outras palavras, ele disse aquilo que não deve ser feito mas também o que precisa ser observado por nós.

O **aspecto negativo** é identificado pela expressão “não acumuleis!”. Isto não se refere a dinheiro apenas, porque o vocábulo “tesouro” tem significado bem amplo. Jesus não está interessado nas possessões, **mas na atitude em relação a essas possessões:** não é o que o homem tem, **mas o que o homem pensa sobre os seus bens.** É ainda a atitude do homem para com a existência neste mundo.

É indiscutível que todos nós temos tesouros de uma forma ou de outra. O nosso tesouro talvez não seja dinheiro, aplicações, poupança, jóias. São algumas outras opções que precisamos considerar com maturidade e com atenção: marido, esposa, filhos, talento, residência. Em outras palavras, **tesouro é aquilo para o qual você está vivendo**. O Dr. Martyn Lloyd-Jones, autor que nos ajuda nestas reflexões, exemplifica para ajudar no entendimento da questão:

- amor à posição social;
- amor aos cargos obtidos;
- amor a qualquer coisa que comece e termine nesta vida.

Às vezes o diabo não consegue êxito ao tentar atrair a nossa preocupação para o dinheiro. Mas, quando surge uma “promoção”, a notoriedade...Tais pessoas têm amealhado tesouros na Terra, sem percebê-lo. Muitos pregadores têm sido arruinados por suas próprias congregações. Como? Porque, ao término de um sermão, são tão estimulados, elogiados e comentados que, se não se cuidarem, passam a pensar no sermão não pelo que deve representar de recado de Deus mas sim pela quantidade de elogios que receberão dos seus ouvintes. É interessante destacar que o Dr. Lloyd-Jones, pregador renomado, incluiu a si mesmo neste oportuno alerta. Podemos ampliar para aulas, palestras, debates, quaisquer situações que, por nos colocarem em destaque, podem passar a ser consideradas tesouros, prioridades.

Chegamos, então ao **aspecto positivo** da fala de Jesus. Trata-se de uma orientação: “...mas ajuntai tesouros no céu...”

Para compreendermos bem este ponto, seria excelente estudarmos o contido em Jo 6,27 e Mt 25 (sermão profético). Não

poderemos nos deter, neste instante, na análise dos textos, mas eles tratam do que é eterno e da relação de Jesus com as coisas que efetivamente constroem relações duradouras. A verdade a ser recordada, meus amados ouvintes, é que, nesta vida, somos peregrinos: Hb 11 nos mostra pessoas que, pela fé, foram “peregrinos na terra.”. Ex: Abraão, ao ser chamado saiu...; Moisés foi ao encontro de faraó: deixa meu povo ir! Tudo, então, depende de como **eu encaro a mim mesmo** e de **como enfrento a vida diária neste mundo**.

Jesus não somente destacou essas duas partes, a saber, negativa e positiva, mas as explicou. Ao refletir sobre o negativo, Jesus se utiliza de argumentos baseados no bom senso: “...onde a traça e a ferrugem corroem e onde os ladrões minam e roubam...”, ou seja: bens materiais não são eternos. É fácil compreender que traça e ferrugem são metáforas. Do ponto de vista espiritual, elas sinalizam para algumas realidades:

- **estas coisas jamais nos satisfazem completamente**. Sempre faltará algo. Nós nos casamos delas: sempre desejamos coisas novas.

- **inevitavelmente perecem**. Tudo é passageiro: as mais belas feições, em certo sentido, tornam-se feias; o mais notável gênio intelectual pode ser visto com ações sem nexos, resultado de alguma enfermidade, e etc.

- são passíveis de roubo: assaltantes, enfermidades, negócios mal sucedidos, guerra.

Vale lembrar que esta ameaça não paira apenas sobre o nosso dinheiro. Pode ser uma **pessoa ou ocupação pela qual tenhamos afeto em especial**.

Também para a instrução “positiva”, Jesus apresenta argumentos retirados do bom senso e o amado ouvinte deve procurar ler 1 Pe 1,4 e 2Co 4,18. O ladrão não nos rouba, porque o próprio

Deus é o guardião do nosso tesouro. Cf. Rm 8, 38 e 39 e 1Tm 6,16.

Além desses primeiros argumentos, Jesus ainda nos adverte contra o poder que estas coisas exercem sobre nós: “porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” (6,21) e “ninguém pode servir a dois senhores.” (6,24): a influência sobre a mente. Jesus expressou isto quando disse: “são os olhos a lâmpada do corpo...grão grande serão tais trevas.” (6,22-23).

Esta é uma ilustração: olhos bons são os do indivíduo espiritual, que enxerga as coisas como elas realmente são, sem qualquer visão dupla. Já os olhos maus

são aqueles com visão dupla. São olhos cujos cristalinos são embaçados. São olhos coloridos por preconceitos, desejos e concupiscência. O pior disso tudo, amados ouvintes, é que a nossa atitude religiosa é também controlada por estas coisas. (2 Tm 4,10 e Lc 21,34-36). O nosso relacionamento com Deus é influenciado pela forma como as consideramos. Não é possível servir a dois senhores. É um ou outro.

O envolvimento começa com o coração (6, 19-21), chega à mente (6,22-23) e, então, assume a vontade (6,24). Curiosamente, é também nessa ordem que surgem os efeitos do pecado. Jesus sabia muito por que estava falava!

Apoio bibliográfico:

CARTER, Warren. O Evangelho de São Mateus – Comentário Sociopolítico e Religioso a partir das margens. São Paulo: Paulus. 2002

CHOURAQUI, André. Matyah – O Evangelho Segundo São Mateus. Rio de Janeiro: IMAGO. 1996

DAVIDSON, F. editor. O Novo Comentário da Bíblia – vol. II. São Paulo: Vida Nova, 1987.

LLOYD-JONES, Martyn. Estudos no Sermão do Monte. São José dos Campos: Fiel. 1999

STERN, David. Comentário Judaico do Novo Testamento. Belo Horizonte: Atos. 2008

STERN, David. O Novo Testamento Judaico. São Paulo: Vida. 2007

STOTT, John R.W. A Mensagem do Sermão do Monte. São Paulo:ABU-Editora. 1993

TASKER, R.V.G. Mateus. Introdução e Comentário. São Paulo: Mundo Cristão. 1988